

DEZ ANOS DE ESPERA

EDSON CHAGAS

Fábrica 747: prazo de obra é adiado pela oitava vez



Anunciado em 2005, o Centro de Referência do Trabalhador é um projeto lançado ainda na administração do prefeito João Coser, na Prefeitura de Vitória

Construção só será concluída em 2015, mas prefeitura promete início de serviços em junho

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

As obras do Centro de Referência do Trabalhador, na antiga Fábrica 747, em Vitória, tiveram o prazo de conclusão ampliado pela oitava vez, pela prefeitura. Agora só devem ser completamente concluídas em 2015.

Ontem, o contrato entre a prefeitura e a construtora que realiza os trabalhos foi ampliado em quase um ano: 330 dias. A unidade deve começar a funcionar em junho, mas sem estar completamente pronto.

A conclusão de toda a obra está prevista para janeiro de 2015, quase dez anos após a desapropriação do prédio pela Prefeitura de Vitória.

Na época, o então prefeito João Coser havia pro-



Por diversas vezes, A GAZETA mostrou os adiamentos na execução do projeto



metido a instalação no local da "Fábrica do Trabalho", um centro de capacitação profissional.

A construção foi orçada, inicialmente, em R\$ 19,7 milhões, mas após um aditivo, em 2012, ficou R\$ 4,8 milhões mais cara.

Segundo o secretário de Turismo, Trabalho e Renda de Vitória, Leonardo Krohling, as atividades devem começar em junho, mesmo sem as obras estarem

100% concluídas.

No local, a prefeitura pretende implantar um centro de capacitação e incentivo à economia criativa e à tecnologia, apelidado de "Fábrica de Ideias". Krohling afirma que o local vai servir para fomentar a economia do município.

FASES

Ele explica que o prédio será entregue em etapas, até estar pronto, em janei-

ro de 2015, e que o valor final da obra deve ficar em torno de R\$ 25 milhões.

As obras foram prometidas em 2005, licitadas em 2007 e iniciadas efetivamente em 2008. Elas sofreram várias paralisações, e pelo menos oito modificações no seu prazo de entrega, ao longo dos anos. A prefeitura recebeu até mesmo a ajuda do governo do Estado, que repassou R\$ 10 milhões.

Repasse parado por falta de informação

Entre as causas para o atraso nas obras do Centro de Referência do Trabalhador está a falta de repasse de dinheiro do governo estadual por um período de quase dois anos,

entre 2011 e 2013.

Segundo o secretário da Controladoria Geral da Prefeitura de Vitória, Luís Fernando Mendonça Alves, essa interrupção foi causada porque a admi-

nistração municipal não prestava informações conforme pedidos feitos pelo governo do Estado.

Cerca de R\$ 5 milhões, dos R\$ 10 milhões do convênio com o Estado, não haviam sido repassados por causa desse problema. O dinheiro dos recursos foi dividido em quatro parcelas, e o município só havia

recebido duas quando os repasses pararam, em 2011.

"No início da atual gestão fizemos uma força-tarefa para apresentar o que o governo queria e reativar o repasse, o que aconteceu em dezembro de 2013", diz Alves.

O ex-prefeito João Coser não foi localizado para comentar o assunto.

LONGO PROCESSO

Início

▼ João Coser

Foi em 2005, na administração do ex-prefeito João Coser (PT) que a Prefeitura de Vitória anunciou que entregaria a então Fábrica do Trabalho, hoje Centro de Referência do Trabalhador. Para isso, comprou o imóvel da Fábrica 747 por R\$ 6,9 milhões

Novela

▼ Prazos e frustração

A prometida entrega do prédio não se cumpriu, em 2006 e 2007. As obras só começaram em 2008, com previsão para entrega no ano seguinte.

Mas não foi o que aconteceu

▼ Paralisações

A obra sofreu várias paralisações, e a prefeitura recorreu até mesmo à ajuda do governo do Estado que, por meio de convênio, repassou R\$ 10 milhões

Oito vezes

▼ Promessas

No total, nas duas administrações Coser e na do atual prefeito, Luciano Rezende, a entrega do Centro de Referência do Trabalhador já foi prometida por oito vezes. A última, em março de 2013, para junho deste ano

NOSSA OPINIÃO

Novela sem fim

« O atraso na obra do Centro de Referência do Trabalhador, a antiga Fábrica 747, virou uma novela sem fim, que passa de uma administração para outra. A reforma foi anunciada na primeira gestão do prefeito João Coser, em 2005, ou seja, há quase dez anos. E arasta-se sem conclusão, com repercussão finan-

ceira que pesa no bolso dos contribuintes. Afinal, orçada inicialmente em R\$ 19,7 milhões, seu custo deve chegar a R\$ 25 milhões. Ontem, pela oitava vez, a prefeitura publicou, no Diário Oficial, um aditivo em que anuncia novo prazo de execução, com mais 330 dias. O que haveria de tão difícil nessa reforma?